

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

METABOLISMO DO SETOR DE SERVIÇOS NO AMAZONAS –
INTERDEPENDÊNCIA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA.

Laís Cosmo Lopes

MANAUS

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-SA/0054/2014

METABOLISMO DO SETOR DE SERVIÇOS NO AMAZONAS –
INTERDEPENDÊNCIA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA.

Laís Cosmo Lopes (Voluntário)

Orientador: Prof. Dr. Salomão Franco Neves

MANAUS

2015

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar as implicações da indústria de transformação amazense para as principais atividades do setor de serviços. De forma específica, será identificada a composição dos agregados macroeconômicos das principais atividades da indústria de transformação e do setor de serviços. No que concerne à metodologia, serão utilizados os dados das Tabelas de Recursos e Usos do Amazonas a preços básicos para o ano de 2006, onde serão utilizados o consumo intermediário e o valor da produção do setor de serviços e das principais atividades da indústria de transformação. Em termos de resultados, foi percebido que a indústria de transformação tem implicações significativas para o desempenho do setor de serviços na economia amazense, cuja evidência está na forma como se compõem os agregados macroeconômicos selecionados nesta pesquisa. Em termos de valor bruto da produção, foi percebido que a indústria de transformação possui o maior percentual na composição do setor secundário, cujo valor foi de 99,93%. Da mesma forma, a produção bruta de serviços não possui dependência significativa da indústria, posto que a sua disponibilização é composta, em sua maior parte, pelos serviços de administração pública, comércio e transporte. Por sua vez, foi percebido que os insumos oriundos da indústria de transformação possui uma relevância significativa na composição do consumo intermediário tanto no setor de serviços quanto na indústria de transformação, cujos valores foram de 71,03% e de 79,62%, respectivamente.

Palavras-chave: Serviços; Consumo intermediário; Indústria de transformação.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the implications of Amazonas processing industry for the main activities of the service sector. Specifically, will be identified the composition of the macroeconomic aggregates of the main activities of the manufacturing industry and of the service sector. With regard to methodology, will be used data from Tables of Amazon Features and Uses at basic prices for the year of 2006, which will be used intermediate consumption and value of industry production services and of the main activities of the manufacturing industry. In terms of results, it was realized that the manufacturing industry has significant implications for the performance of the service sector in the Amazonian economy, whose evidence is in how they make up the macroeconomic aggregates selected in this research. In terms of gross value of production, it was realized that the manufacturing industry has the highest percentage in the composition of the secondary sector, whose value was 99.93%. Similarly, gross production of services does not have significant dependence of the industry, since its availability is made, for the most part, by public administration services, trade and transport. In turn, it was realized that the inputs coming from the manufacturing sector has a significant importance in the composition of intermediate consumption both in services as in manufacturing, with values of 71.03% and 79.62%, respectively.

Keywords: Services; Intermediate consumption; Manufacturing industry.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 O setor de serviços: breve conceituação.....	9
2.2 Agregados macroeconômicos: consumo intermediário e valor da produção	10
2.3 A Indústria de Transformação e os Polos Industriais	12
3. OS SETORES SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO AMAZONENSE: BREVES CARACTERÍSTICAS	14
3.1 A Indústria de Transformação	14
3.2 O setor de serviços: composição das principais atividades	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 As implicações da indústria de transformação para o setor de serviços	19
4.2 As implicações do setor de serviços para a indústria de transformação	21
5. CONCLUSÃO	23
6. REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Dados levantados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), o Polo Industrial de Manaus (PIM) encerrou o mês de novembro de 2013 com 129.663 trabalhadores efetivos, temporário e terceirizados (SUFRAMA, 2014). Em paralelo, o faturamento acumulado foi de R\$ 83,28 bilhões, cujo aumento é característico da produção e oferta de produtos industrializados de alto valor agregado (SUFRAMA, 2014). De acordo com Alves e Bacchi (2004), os fatores determinantes para a oferta desses produtos são o preço interno e externo do bem, a renda interna e a taxa de câmbio.

Com os dados apontados no faturamento do PIM, a participação do mesmo no cálculo do PIB (Produto Interno Bruto) é significativa, além de ser contribuir de forma relevante para a atividade econômica da Capital - Manaus. Neste sentido, no primeiro trimestre de 2013, a SEPLAN (Secretária do Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico) indicou um PIB de R\$ 17.432, cujo valor é superior ao 1º semestre do ano anterior, onde a indústria de transformação e o setor de serviços são as impulsionadoras na composição do agregado macroeconômico em questão.

A contribuição dos setores secundário, caracterizado pela indústria de transformação, e terciário, compreendido pelo setor de serviços, não é dada de forma linear. Na realidade, a composição do produto de uma economia é dada por relações de interdependência. Utilizando a matriz insumo-produto, contribuição de Wassily Leontief (1906-1999), a estimativa dos produtos setoriais é realizada a partir da relevância e contribuição que os diversos produtos fabricados pela economia tem em outros ramos de atividade, ou seja, relações intra e intersetoriais.

O Estado do Amazonas é responsável por 1,58% na composição do PIB Brasileiro, conforme pesquisa de Produto Interno Bruto trimestral (SEPLAN, 2014). Por sua vez, este agregado é composto a partir das relações intrasetoriais e intersetoriais entre a agropecuária, indústria e serviços. Particularmente no caso desses dois últimos, a contribuição destes para a economia amazonense é digna de destaque não apenas no que concerne ao

que é produzido por cada atividade para o mercado consumidor, mas, também no que diz respeito ao fornecimento de bens intermediários entre si.

Segundo Carvalheiro (1998), “a matriz insumo produto possibilita o uso da programação linear para encontrar preços e quantidades a produzir em cada setor da economia.” Com base, neste argumento, aprofundamos a pesquisa com os autores brasileiros que utilizaram da ferramenta e a aplicaram direta ou indiretamente no Estado do Amazonas, propondo inovações aos setores provando o estado de interdependência que se encontram.

De acordo com Guilhoto e Sesso (2005) a matriz insumo-produto mostra que as vendas dos setores podem ser utilizadas dentro do processo produtivo pelos diversos setores compradores da economia ou podem ser consumidas pelos diversos componentes da demanda final. Neste estudo, os autores usufruíram da aplicação das matrizes em análise do processo produtivo na Amazônia. É verificado também a aplicação da fórmula de Leontief $x = (1 - A)^{-1} f$, em um estado mais avançado sob as diversas situações no setor da contabilidade social em Carvalheiro (1998), assim ressaltando a relevância das relações intra e intersetoriais.

Visando estabelecer e apontar o estado de interdependência que se encontra a economia dentro do Estado do Amazonas e o reflexo dentro do comportamento da indústria e do comércio, pesquisas relacionadas a este aspecto proporcionam uma compreensão mais apurada dos efeitos que a produção industrial proporcionará ao setor de serviços, e vice-versa. Além disto, tais estudos auxiliam na compreensão dos efeitos do aumento na renda do consumidor ou na demanda por produtos proporcionará influência na produção de materiais e na demanda do setor comercial.

O objetivo desta pesquisa é analisar as implicações da indústria de transformação amazonense para as principais atividades do setor de serviços. De forma específica, será identificada a composição dos agregados macroeconômicos das principais atividades da indústria de transformação e do setor de serviços.

No intuito de proporcionar empirismo e viabilidade à presente pesquisa, esta partirá de um método dedutivo, com uma postura analítica quanto às informações e aos dados apresentados. Logo, a fim de que sejam atingidos os objetivos específicos propostos por esta pesquisa, serão utilizados os dados das Tabelas de Recursos e Usos do Amazonas a preços básicos para o ano de 2006, que é um dos produtos do projeto “Relações Intersetoriais na Economia Amazonense”, realizado por meio de um acordo de cooperação técnica entre a Suframa e a Universidade Federal do Amazonas – UFAM e que contou com o apoio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e do Governo do Estado do Amazonas. Nesse sentido, os agregados macroeconômicos a serem utilizados são o valor da produção, que corresponde ao total da produção de bens e serviços e o consumo intermediário, que diz respeito aos insumos utilizados no processo produtivo.

Quanto aos procedimentos, será verificado a composição do consumo intermediário das principais atividades do setor de serviços, o qual será calculado da seguinte forma:

$$\text{Peso do material} = \frac{\text{Consumo intermediário do produto}}{\text{Valor da Produção da atividade}}$$

Além da significância da utilização destes materiais nas atividades na indústria de transformação, deve-se estar atento à importação destes materiais. Para tal, serão calculados e comparados os coeficientes com e sem as importações no consumo intermediário. Com isto, será possível verificar não apenas o peso dos materiais regionais nos indicadores em questão, mas também apontar quais atividades dependem mais de material importado de outras regiões e de outros países.

O cálculo e a análise deste indicador ocorrem inicialmente para o setor de serviços e, posteriormente, para as principais atividades que compõem a indústria de transformação. Foram selecionadas inicialmente as dez principais atividades:

- Material elétrico e equipamentos de comunicações;
- Material de transporte;

- Máquinas para escritório e equipamentos de informática.
- Alimentos e bebidas
- Jornais, revistas, discos
- Produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos
- Artigos de borracha e plástico
- Produtos farmacêuticos
- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos
- Moveis e produtos das indústrias diversas

De posse dessas informações, será possível determinar o quanto uma atividade em particular depende das demais, bem como caracterizar os fluxos intersetoriais de acordo com a sua origem (estadual, interestadual e internacional).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Em uma visão endógena o setor de serviços compõe a estrutura da contabilidade social para a economia de um país e da mesma forma é analisado em todas as óticas produção, renda e despesa pois, seu valor adicionado é essencial para o entendimento da estrutura econômica de um determinado local, uma vez que os setores de serviços são setores institucionais que podem se enquadrar dentro de empresas não financeiras, financeiras e de administração pública, de acordo com o IBGE (2015).

Englobando todos os setores primário, secundário e terciário e as atividades de importação e exportação dentro de um país, estado ou cidade contribuem para as operações e fluxos dentro da estrutura nacional de contas brasileira. Assim, conforme IBGE (2015) as operações de bens e serviços - descrevem a origem (produção ou importação e a utilização (consumo intermediário, consumo final, formação de capital ou exportação) dos bens e serviços.

2.1 O setor de serviços: breve conceituação

Thomas *apud* Meirelles (2006) define o setor de serviços como fluxo, variedade e uso intensivo de recursos humanos, através dessas características podemos analisar a profundidade é a intangibilidade desse setor, no qual, o bem é o “mão-de-obra” a ser produzida por um ser humano. Esta, tão logo realizada, proporciona um valor agregado dentro da estrutura econômica, uma vez que o serviço envolve todo o processo básico econômico de oferta e demanda. Em paralelo, tal processo se torna mais complexo uma vez que, de acordo com Meirelles (2006), se não há realização de trabalho não há serviço, e dessa forma o processo de geração de valor agregado não existe.

Com o intuito de realizar uma divisão mais específica, adotamos a divisão do setor de serviço conforme classificação IBGE (2015) em empresas não financeiras, empresas financeiras, administração pública, famílias, instituições sem fins lucrativos das famílias. Podemos classificar os conceitos abaixo dentro do setor de serviços, ressaltando que o consumo intermediário ocorre dentro deste setor econômico sendo este fator essencial para a

estrutura da empresa em um todo. Detecta-se o consumo intermediário, dentro de cada setor institucional, especificamente repartindo os englobados dentro da classificação utilizada, o IBGE (2014) define empresas não financeiras como empresas públicas e privadas, produtoras de bens e serviços mercantis. As empresas financeiras são definidas como responsáveis pela intermediação financeira ou às atividades auxiliares como os Bancos e o mercado segurador. Os setores de serviços institucionais relacionados a administração pública possui a função de oferecer serviços não mercantis destinados a coletividade.

As famílias, apesar de ser um termo comum para definir um grupo de pessoas que demandam, podem ser visualizados em um novo ângulo como um grupo que oferta. De acordo com IBGE (2014), o setor famílias é como um pequeno grupo de indivíduos que partilham o mesmo alojamento, que reúnem parte, ou a totalidade, do seu rendimento patrimônio e que consomem coletivamente certos tipos de bens e serviços, principalmente a habitação e a alimentação. Este setor abrange as famílias enquanto unidades de consumo e as famílias produtoras. Nesse grupo, estão incluídas as unidades produtivas não inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ (não constituídas em empresas), e os trabalhadores autônomos. Além dessas categorias, são considerados ainda o aluguel imputado aos imóveis residenciais ocupados por seus proprietários, o aluguel efetivo recebido por pessoas físicas e o serviço doméstico remunerado.

E por fim é importante ressaltar a definição das instituições sem fins lucrativos das famílias, uma vez que essa segundo IBGE (2014) trata-se de instituições sem fins de lucro, são entidades jurídicas ou sociais criadas com o fim de produzir bens ou serviços, cujo estatuto não lhes permite ser uma fonte de rendimento.

2.2 Agregados macroeconômicos: consumo intermediário e valor da produção

O consumo intermediário pode ser definido como a matéria-prima bem como todas mercadorias que entram na produção, conforme Faria (1983). Dentro da contabilidade social e na teoria Keynesiana o consumo intermediário é fundamental para a realização de qualquer atividade dentro da econômica

inclusive serviços, uma vez que podemos visualizar melhor o consumo intermediário dentro da indústria de transformação, contudo deve se atentar ao seu cálculo para evitar a dupla contagem do mesmo, pois, este produto intermediário será ofertado em formato de bem final e dessa forma, será consumido e demandado apenas pelo setor transformador e não ao cliente final. Intuitivamente, podemos deduzir que o mesmo será contabilizado dentro do PIB (produto interno bruto) apenas como produto final.

De acordo com o IBGE (2014) “consumo intermediário representa o valor dos bens e serviços mercantis consumidos ao longo do período no processo corrente de produção. Exclui os bens de capital e os serviços ligados à transferência ou instalação de ativos. No caso dos bens, corresponde ao consumo efetivo do período e, no caso dos serviços, à sua compra no período”.

Sendo tão complexo este conceito o IBGE ressalta as diferenças estruturais dentro de cada setor, contudo apenas é importante realizar um adendo para o desenvolvimento desse trabalho dentro do setor de serviços, uma vez que apenas são considerados dentro da contabilidade social brasileira o consumo intermediário de serviços que funcionam de forma regulamentada, de acordo com as normas brasileiras.

Por sua vez, de acordo com Paulani e Braga (2007), o valor da produção consiste em cada unidade produtiva adicionada, para resultarmos no desenvolvimento desse cálculo devemos estimar os valores de cada unidade produzida até chegar ao somatório utilizando como base os fatores de produção, não fugindo desse conceito o IBGE complementa a definição como valor adicionado bruto que, somando aos impostos, líquidos de subsídios, sobre os produtos constitui o PIB. Dessa forma, nos conceitos trabalhados por ambos autores podemos verificar o valor da produção como os bens e serviços produzidos e cada unidade adicionada para a mensura do PIB. Para facilitar a compreensão estruturamos o sistema de acordo com Paulani e Braga (2007):

C= Consumo

Y= Produto Agregado

I = Investimento Total

G = Gastos do Governo

X = Exportações

M = Importações

A partir dos seguintes dados, a estrutura da contabilidade do valor do produto é dada:

$$Y \equiv C + I + G + X - M$$

2.3 A Indústria de Transformação e os Polos Industriais

De acordo com o CONCLA (Comissão Nacional de Classificação), é considerada indústria de transformação toda aquela que utilizam máquinas movidas a energia motriz e outros equipamentos para a manipulação de materiais, contudo inclui-se nessa categoria também produções próprias, ou seja, transformações de materiais primas realizadas por pessoas como artesões, artistas, ateliês de costuras, etc.

Por sua vez, o conceito de Polo caracteriza uma aglomeração de indústrias em um dado espaço geográfico, este conceito no entanto parece muito amplo uma vez que no Brasil possuímos essa característica em diversas localidades, no entanto é interessante observar que em determinadas área não houve intervenção do governo para a criação desses polos e se tratou de uma característica natural da ocupação das indústrias em determinadas regiões por questões de acesso, preço do espaço ou características que facilitavam o empresário para habilitação do seguimento no determinado espaço .

No caso da economia amazonense, a indústria de transformação é representada, em parte significativa, pelo Polo Industrial de Manaus (PIM), sendo este concebido dentro do modelo econômico de Zona Franca (ZFM), iniciado nos anos 1960, cujo governo brasileiro o criou objetivando viabilizar desenvolvimento econômico regional e preservação ambiental no Amazonas. (SUFRAMA, 2014).

A região da Amazônia Ocidental abrange os estados: Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima e as cidades de Macapá e Santana no Amapá e compreende três polos econômicos comercial, industrial e agropecuário, sendo o PIM considerado a base de sustentação da ZFM com 600 industrial de alta tecnologia quem geram mais de 1 milhão de empregos, diretos e indiretos na região de Manaus. (SUFRAMA, 2014). O polo como recebe incentivos de IPI E ICMS, fortalecendo o setor comercial e a geração de empregos.

As indústrias que instalados no PIM são indústrias nacionais e multinacionais que atuam principalmente dentro dos setores eletrônicos, químico, metalúrgico, farmacêutico, bens de informática, termoplásticos, mecânicos, descartáveis e automobilísticos.

A produção do PIM dentro dos diversos segmentos é fundamental para o desenvolvimento regional, a produção interna e também para as relações de comerciais com o exterior, fatores esses que contribuem apenas indiretamente na pesquisa desse trabalho uma vez que, será analisado os fatores emprego/produção dentro das relações intra e intersetoriais.

3. OS SETORES SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO AMAZONENSE: BREVES CARACTERÍSTICAS

Antes que seja feita as reflexões sobre as relações entre os setores secundário e terciário da economia amazonense, é necessário que sejam contextualizadas estas atividades. Desta forma, este capítulo inicia com uma breve explanação sobre o Polo Industrial de Manaus, que é o principal representante da indústria de transformação amazonense, explorando a composição desta a partir de seus setores mais significativos. Em seguida, utilizando dos mesmos critérios, será versado sobre o setor terciário, ou seja, as atividades relacionadas a disponibilização de serviços para a sociedade da área de estudo.

3.1 A Indústria de Transformação

O conceito de Polo caracteriza uma aglomeração de indústrias em um dado espaço geográfico, este conceito, no entanto parece muito amplo uma vez que no Brasil possuímos essa característica em diversas localidades, no entanto é interessante observar que em determinadas área não houve intervenção do governo para a criação desses polos e se tratou de uma característica natural da ocupação das indústrias em determinadas regiões por questões de acesso, preço do espaço ou características que facilitavam o empresário para habilitação do seguimento no determinando espaço.

O polo industrial de Manaus (PIM) foi concebido dentro do modelo econômico de Zona Franca (ZFM), o PIM foi criado pela lei 3.173 de 6 de junho de 1957, onde foi ampliado pelo Decreto-lei 288, de 28 de fevereiro de 1967, que por meio deste decreto foi constituída a Zona Franca de Manaus – ZFM cujo lema era: “Integrar para não entregar”. No qual a floresta que envolvia o polo era concebida como um obstáculo de progresso. (BRIANEZI e SORRENTINO,2012; SERÁFICO e SERÁFICO, 2005), assim o governo o criou objetivando viabilizar desenvolvimento econômico regional e preservação ambiental no Amazonas. (SUFRAMA, 2014).

De acordo com a Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa (2014), responsável pelas políticas de fortalecimento do Polo Industrial

de Manaus (PIM), o parque em questão abriga cerca de 600 empresas, grande parte delas multinacionais, que atuam principalmente nas áreas de eletroeletrônica, veículos de duas rodas, produtos ópticos, produtos de informática e indústria química, juntas elas geraram no ano de 2013 cerca de 124.312 mil empregos diretos e 500 mil empregos indiretos, outra característica é que o mesmo recebe incentivos de IPI E ICMS, fortalecendo o setor comercial e a geração de empregos.

Desta forma, o PIM apoiado pela expansão do crédito, tem registrado bons desempenhos, sendo que dos 10 principais setores que o compõe os que mais se destacam são os setores de Bens de Informática, Eletroeletrônico e Duas Rodas. (FIEAM, 2013; NEVES, 2013; SUFRAMA, 2013). A relevância destas atividades, em termos de participação no Valor Bruto da Produção, pode ser visualizada conforme a tabela 1.

Posição	Setor	Participação no valor da produção da indústria de transformação (%)
1	Material eletrônico e equipamentos de comunicações	33,76%
2	Outros equipamentos de transporte	18,29%
3	Máquinas para escritório e equipamentos de informática	9,35%
4	Alimentos e Bebidas	8,78%
5	Jornais, revistas, discos	4,70%
6	Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	3,04%
7	Artigos de borracha e plástico	2,27%
8	Produtos farmacêuticos	1,84%
9	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,71%
10	Móveis e produtos das indústrias diversas	1,69%

Tabela 1 Participação dos setores no valor da produção da indústria de transformação
Fonte: Neves (2013).

Assim, dentro do polo industrial o setor Eletroeletrônico é considerado um dos mais importantes sendo ele o responsável por mais de 49% do faturamento do PIM, visto que todos os aparelhos de televisão e aparelhos de áudio fabricados no país são procedentes de Manaus. Além do que, 35% dos celulares que os cidadãos brasileiros utilizam são produzidos na capital do

Amazonas. (FIEAM, 2013; RIVAS, MOTA e MACHADO, 2009; SILVA, 2014; SUFRAMA, 2013).

Outro setor de destaque dentro do polo é o setor de Duas Rodas que é responsável por mais 17% do faturamento do PIM. De acordo com a Suframa (2013), este setor é o único do país e é o maior da América Latina, atualmente o polo é constituído por cerca de 70 empresas entre fabricantes de bens finais e componentes. Ademais, é responsável por elevado níveis de geração de emprego. (FIEAM, 2013; OLIVEIRA, 2011, SILVA, 2014; SUFRAMA, 2013).

Por fim, o setor de bens de informática é o terceiro setor mais importante do PIM, responsável por mais de 11% do faturamento, sendo que 40% dos produtos de informática que estão à disposição do mercado brasileiro são oriundos do PIM. (FIEAM, 2013; RIVAS, MOTA e MACHADO, 2009; SUFRAMA, 2013; SUFRAMA, 2012).

Cabe destacar ainda que pela classificação da Suframa, o setor de Bens de Informática esta incluso no seguimento de eletroeletrônico, e que dentro deste seguimento, o setor de Bens de informática tem mostrado um bom desempenho e bom momento do setor na região, sendo esperado para o ano de 2014 um crescimento desse seguimento de 37%. (FIEAM, 2013; RIVAS, MOTA e MACHADO, 2009; SILVA, 2014; SUFRAMA, 2013).

Desta forma, a produção do PIM dentro dos diversos segmentos é fundamental para o desenvolvimento e crescimento regional, pois é um gerador de empregos e um produtos de produtos e serviços que são consumidos pela população local e externa. Por fim a Suframa, visa ainda desenvolver projetos para o fortalecimento do PIM e de aproveitamento de potencialidades regionais, sobretudo por meio de seus centros de pesquisa, a autarquia desenvolve ainda ações de fortalecimento do campo de P&D por meio de acordos de cooperação técnico-científicos com instituições nacionais e internacionais. (NEVES, 2013; OLIVEIRA, 2011; RIVAS, MOTA e MACHADO, 2009; SERÁFICO, 2011; TEIXEIRA, 2013).

Por fim segundo Saboia (2014), a indústria de transformação do PIM, apesar das críticas que recebe, segue de maneira próspera, uma vez que a

mesma apresenta 80% da economia do Polo bem como apresenta 1,4% do emprego total da indústria de transformação do país.

3.2 O setor de serviços: composição das principais atividades

A composição das atividades produtivas do Amazonas não depende unicamente do setor secundário, mas também do terciário, ou seja, do fornecimento de serviços. Apesar destes fluxos ocorrerem em uma porcentagem relativamente menor, quando comparada com a indústria de transformação, ainda sim o fornecimento dos serviços tem uma participação significativa, conforme pode ser observado no gráfico 1.

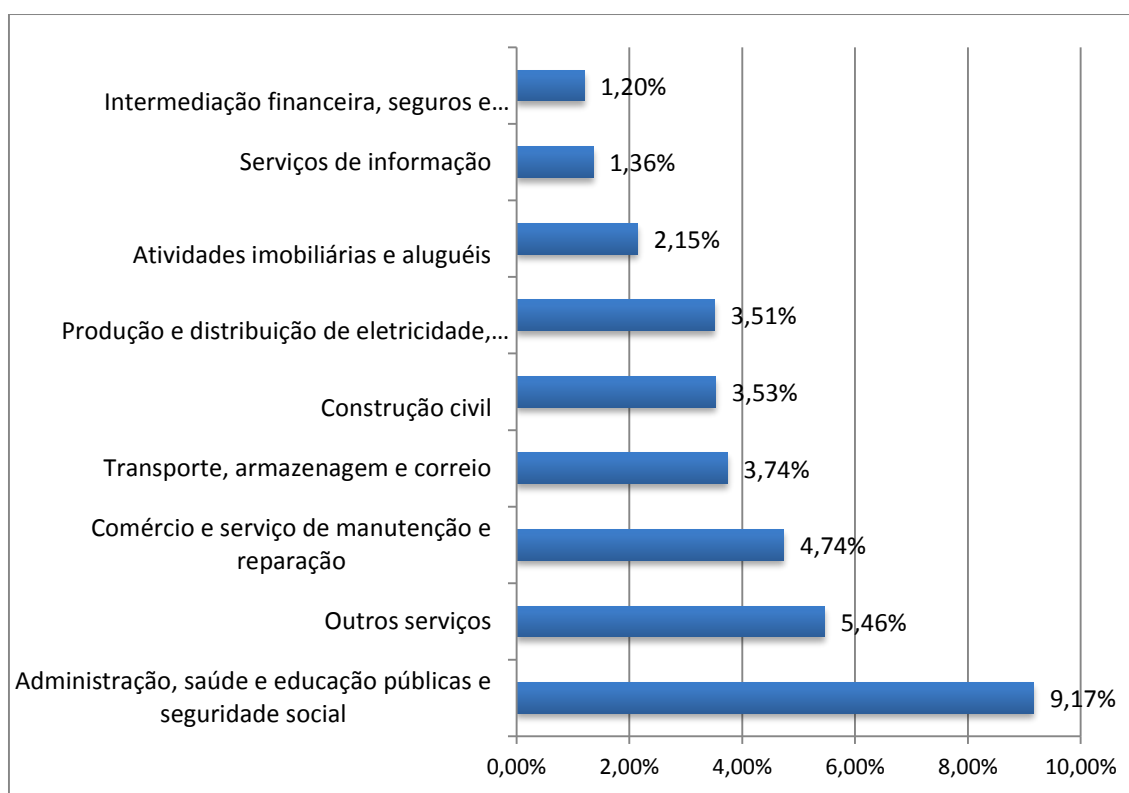


Gráfico 1: Participação das atividades do setor de serviços no Valor Bruto da Produção Amazonense.

Fonte: Elaboração própria, com base nas informações da TRU-AM (2012).

Conforme o gráfico em questão é percebido que a atividade mais significativa é a de Administração Pública, saúde e educação públicas e seguridade social, o que permite perceber que a participação do Estado na economia é significativa. Isto também pode estar relacionado ao destaque que esta atividade tem nos municípios do interior da unidade da federação em questão.

Outro setor digno de menção é o Comércio e serviço de manutenção e reparação, cuja participação no total de bens e serviços produzidos inclusive os bens intermediários é de 4,74%. Este resultado pode ser justificado pela presença tradicional desta atividade em decorrência do modelo ZFM, que contribuiu ao longo dos anos uma solidez do comércio na área beneficiada, sobretudo na capital, Manaus.

Em suma, os valores menores que 10% que foram observados ocorrem por conta da participação de outras atividades econômicas, como as oriundas da indústria de transformação. Entretanto, isto não significa que tais atividades têm seu funcionamento e implicações para a economia estadual de forma unilateral e isolada. Muito pelo contrário, pois o fornecimento de produtos industrializados possui dependência em relação aos serviços e vice-versa. A questão, diante desta situação, passa a ser a de investigar em até que ponto essas inter-relações ocorrem, que é o tema da análise dos resultados desta pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que as inter-relações podem ser estabelecidas pelos setores econômicos, e que mesma busca evidenciar quais os setores chave de uma economia, as relações entre insumos cresce na medida em que se desenvolve a demanda por bens finais em uma economia, de forma que dentro das atividades econômicas podem ocorrer relações intersetoriais com os setores de uma indústria, com a indústria e uma firma prestadora de serviços, dentre outros, demonstrando dessa maneira o fluxo circular de uma economia. Desta forma este capítulo de análise irá evidenciar como se comporta a relação entre a indústria de transformação e o setor de serviços e vice-versa.

4.1 As implicações da indústria de transformação para o setor de serviços

Ao verificar toda a produção bruta de bens e serviços ou seja, considerando os bens intermediários utilizados na composição da mercadoria final oriundos da indústria de transformação, é percebido que a composição deste agregado consiste praticamente em sua totalidade por fluxos oriundos da própria indústria de transformação, conforme pode ser observado no gráfico 2.

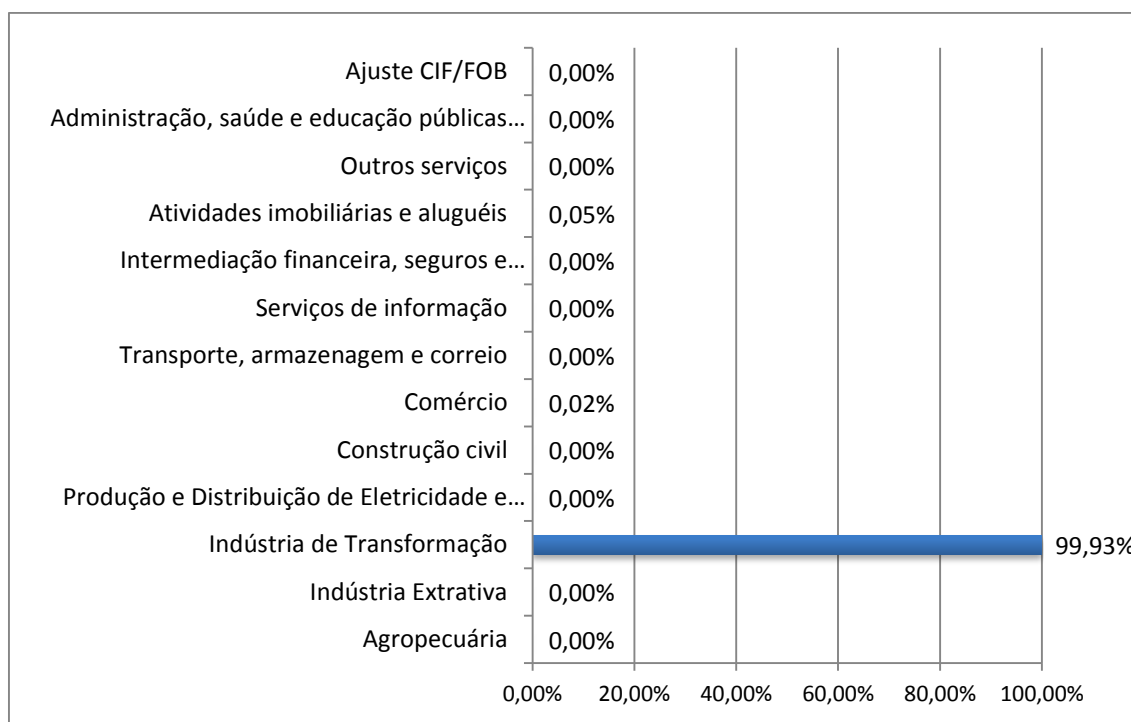


Gráfico 2 Composição do Valor Bruto da Produção – Indústria de transformação
Fonte: Elaboração própria, com base nas informações da TRU-AM (2012)

A independência significativa do setor secundário em relação às demais atividades do terciário pode ser justificada pela demanda por insumos para a fabricação de bens industrializados dependendo usualmente de material primário e secundário e de embalagem que são, por sua vez, produtos que são originados das firmas produtoras de bens intermediários oriundas da própria indústria de transformação. Além disso, o valor da produção possui, ainda que de forma pequena, relação com as atividades imobiliárias e com o comércio.

Todavia, isto não significa que não existe relação de dependência deste setor com os serviços transacionados na economia amazonense. Isto pode ser observado por meio do gráfico 3, que explicita a composição do consumo intermediário da indústria de transformação. Neste, é verificado que, mesmo que a maior parte dos insumos utilizados sejam o do próprio setor, a demanda por serviços de informação, eletricidade e transporte, é significativa para o funcionamento pleno do setor em questão.

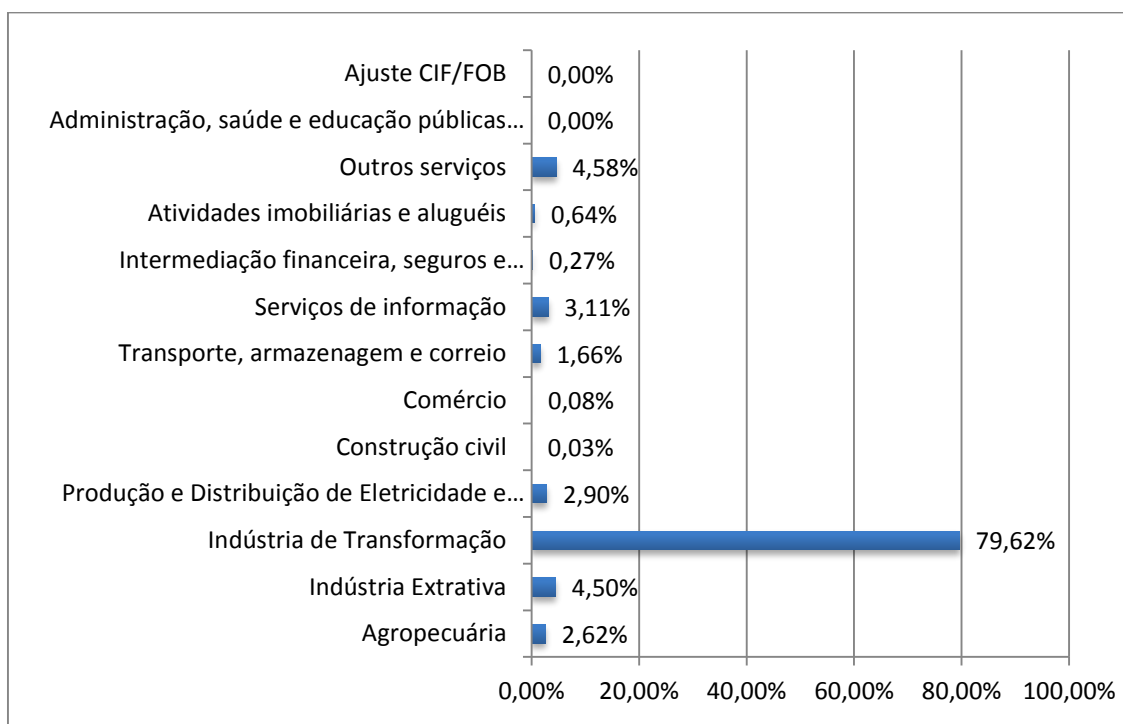


Gráfico 3: Composição do Consumo Intermediário – Indústria de transformação
 Fonte: Elaboração própria, com base nas informações da TRU-AM (2012)

Nesse sentido, cabe destacar não apenas a participação dos serviços mencionados no paragrafo anterior, mas também a de outras atividades como a indústria extrativa e a agropecuária, que compreendem uma parcela de

significância considerável na composição do agregado macroeconômico em questão, pois os produtos oriundos destas atividades são importantes para, por exemplo, a fabricação de alimentos e bebidas.

4.2 As implicações do setor de serviços para a indústria de transformação

As transações entre a indústria e o comércio, em termos de valor adicionado e de consumo intermediário, não são dadas de forma unilateral, dado que a atividade econômica funciona em termos de fluxos inter e intrasetoriais. Por conta disto, o valor bruto da produção do setor de serviços tem uma composição de forma mais variada do que a indústria de transformação, conforme pode ser observado no gráfico 4.

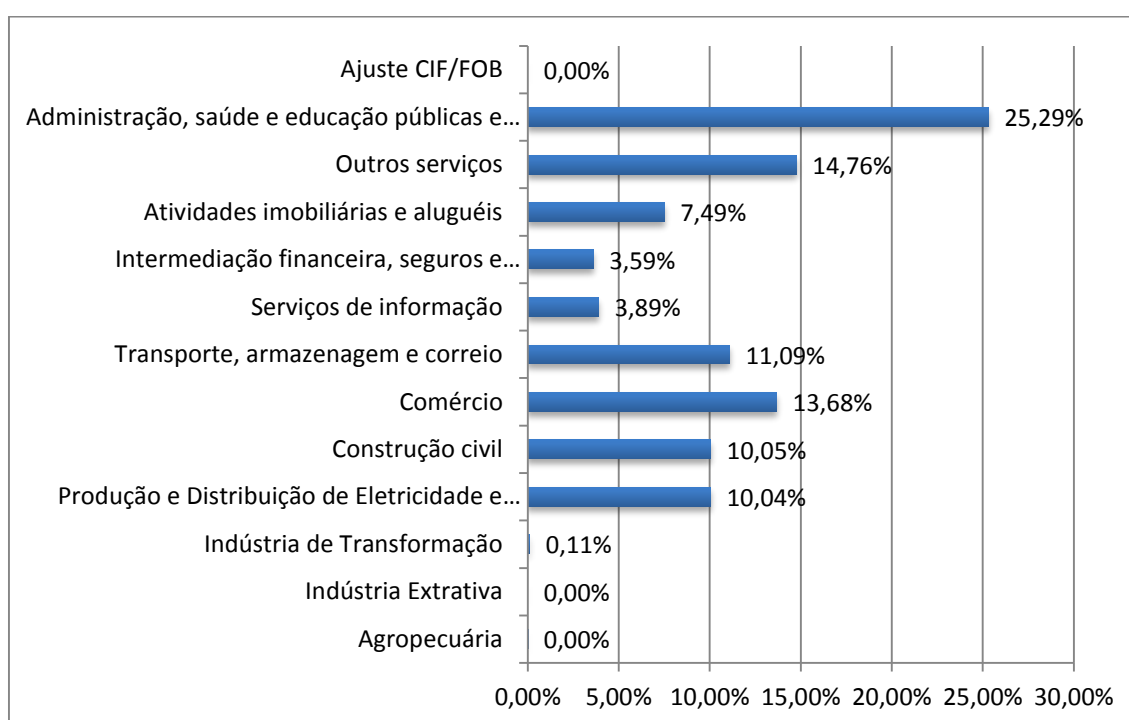


Gráfico 4: Composição do Valor Bruto da Produção – Serviços
Fonte: Elaboração própria, com base nas informações da TRU-AM (2012)

Dentre as atividades que compõem o VBP, cabe mencionar que mais de um quarto deste agregado diz respeito à administração pública, o que pode estar ligado a participação significativa que os cargos públicos têm na economia dos municípios do Estado do Amazonas. Em paralelo, outra atividade significativa é o comércio, cuja participação, 13,68%, ainda ilustra a importância que a atividade comercial tem na economia, característica esta que é presente, sobretudo na capital Manaus. Outros setores significativos são os

de transporte e armazenagem e os da construção civil, cujos valores são de 11,09% e 10,05%, respectivamente.

Da mesma forma como ocorre com a indústria de transformação, o consumo intermediário vai ilustrar a forma como os fluxos de insumos são realizados. Entretanto, os serviços transacionados na economia possuem características diferentes dos da indústria de transformação. Por conta disso, este setor possui uma dependência maior de outras atividades no que diz respeito ao consumo intermediário. No que diz respeito a essa dependência, a maior é em relação à indústria de transformação, em 71,03%, como pode ser observado no gráfico 5.

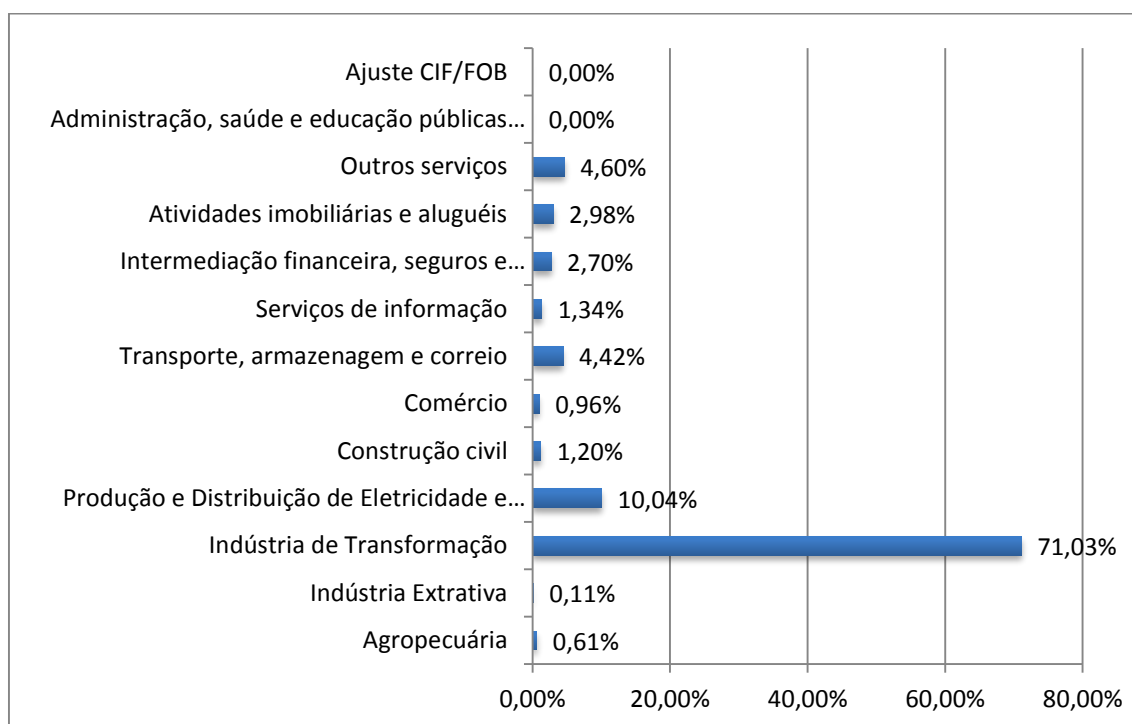


Gráfico 5 Composição do Consumo Intermediário – Serviços.
Fonte: Elaboração própria, com base nas informações da TRU-AM (2012)

A maior participação dos produtos da indústria de transformação pode ser explicada pela presença significativa destes em todos os tipos de serviços, desde os financeiros até os de comércio. Outra atividade significativa é a produção e distribuição de eletricidade e gás, cujo valor observado foi de 10,04%.

5. CONCLUSÃO

O processo de produção em uma economia moderna é complexo. Isto decorre, dentre outros fatores, da multiplicidade em que os fluxos de insumos e bens finais são interpretados. Nesse sentido, a interação entre os produtos e atividades econômicas pode ser descrita pelas relações entre, por exemplo, uma firma com empresas pertencentes ao mesmo setor bem como desta com as dos demais setores. Sendo assim, esta pesquisa permitiu verificar que existe uma relação de dependência entre o setor secundário, que diz respeito a indústria de transformação, com o terciário, que compreende a transação de serviços de diversos tipos.

No que compete ao objetivo geral, à indústria de transformação tem implicações significativas para o desempenho do setor de serviços na economia amazonense, cuja evidência está na forma como se compõem os agregados macroeconômicos selecionados nesta pesquisa: o consumo intermediário e o valor bruto da produção, que foram os objetivos específicos da pesquisa em questão.

Em termos de valor bruto da produção, foi percebido que a indústria de transformação possui o maior percentual na composição do setor secundário, cujo valor foi de 99,93%. Ainda sobre o setor responsável pela fabricação de bens finais industrializados, foi percebido que este, no que consta a produção bruta, praticamente não depende do setor de serviços. Da mesma forma, a produção bruta de serviços não possui dependência significativa da indústria, posto que a sua disponibilização é composta, em sua maior parte, pelos serviços de administração pública, comércio e transporte.

Ao se deparar com tais informações é possível, de forma inicial, imaginar que indústria e comércio são independentes. Contudo, isto não é verdade, pois os bens e serviços que são disponibilizados em uma economia moderna dependem, conforme já dito anteriormente, de uma cadeia produtiva composta por uma série de relações entre as atividades analisadas. Sendo assim, foi percebido os insumos oriundos da indústria de transformação possui uma relevância significativa na composição do consumo intermediário tanto no setor

de serviços quanto na indústria de transformação, cujos valores foram de 71,03% e de 79,62%, respectivamente.

Diante dessas informações, as implicações da indústria de transformação para o setor de serviços ficam evidentes e podem ser explicadas na medida em que se interpretam as cadeias de relações que compreendem a atividade econômica. No caso do comércio, por exemplo, o processo é dado pela compra e venda de bens finais, duráveis ou não, fabricados pela indústria de transformação. Da mesma forma, os serviços de intermediação financeira precisam de computadores oriundos do setor secundário para que sejam efetivamente realizados.

Tais relações ainda podem ser exploradas, pois ainda é motivo de instigação temas como a procedência dos insumos da indústria e dos serviços, bem como informações da TRU referente há outros anos para que se tenha um quadro que permita um acompanhamento da evolução dos indicadores que foram analisados nesta pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. A.; BACCHI, M. R. P. Oferta de exportação de açúcar do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 42, n. 1, jan - mar/2004.
- BARBOSA, A. L. N. H. Evolução e composição do emprego no Brasil: período 1996-2009. IPEA, **Mercado de Trabalho**, Fev. 2012.
- BRAGA. P., Bobik, M. **A Nova Contabilidade Social**. Editora Saraiva, 2007.3 ed.
- BRIANEZI, T. e SORRENTINO, M. **A Modernização Ecológica Conquistando Hegemonia nos Discursos Ambientais: O Caso da Zona Franca de Manaus**. Ambiente e Sociedade, São Paulo, Volume 15, 2012.
- CARVALHEIRO, N. Observações sobre a elaboração da matriz de insumo-produto. **Pesquisa e debate**, SP, volume 9, número 2(14), p. 139-157, 1998.
- FARIA, L., Estrella, A. Sobre o Conceito do Valor Agregado – Uma interpretação. **Ensaio FEE**, 3(2):109-118 - Porto Alegre, 1983.
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO AMAZONAS. **Indústria Vê 2013 com Otimismo**. Publicações do Sistema FIEAM, Nº 67, 2013.
- GUILHOTO, J. J., SESSO, U. **Análise da estrutura produtiva da amazônia brasileira**. USP e UEL, 2005.
- IBGE. **Sistema de Contas Nacionais Brasil – Contas Nacionais**. N. 34. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2009/sicon2005_2009.pdf> Acesso em: 20 de Janeiro,2015.
- IBGE. **Sistema de Contas Nacionais Brasil – Séries relatórios Metodológicos**. 2ª edição. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2008/SRM_contasnacionais.pdf> Acesso em: 20 de Janeiro, 2015.
- MEIRELLES, D. S. O Conceito de Serviço. **Rev. Economia Política** vol. 26 n.1. São Paulo. Jan/Mar.2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0101-31572006000100007>>
- NEVES, S.F. **Ecoeficiência Produtiva: Uma Análise do Metabolismo do Polo Industrial de Manaus**. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- OLIVEIRA, J. L.C. **Zona Franca de Manaus: Um Estudo sobre a Renúncia Tributária dos Entes Federativos e os Benefícios Socioeconômicos Gerados pelo Modelo**. Tese de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

RIVAS, A., MOTA, J. A. e MACHADO, J. A. C. **Instrumentos Econômicos para a Proteção da Amazônia - A experiência do Polo Industrial de Manaus**. Curitiba, 2009.

SERÁFICO, J. e SERÁFICO, M. **A Zona Franca de Manaus e o Capitalismo no Brasil**. Estudo Avançados, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

SILVA, S.M.S. **O Processo Insumo-Produto: Uma Análise das Relações Intersetoriais no Polo Industrial de Manaus**. Pesquisa de Iniciação Científica, FAPEAM, Manaus, 2014.

SEPLAN. **Produto interno bruto trimestral do estado do Amazonas 1º trimestre 2013**. Disponível em: <http://www.seplan.am.gov.br/arquivos/download/noticias/arq/20130610115704_pib_trtrimestr_do_amazonas_1_trimestre_2013.pdf>. Acesso: Abril, 2014

SUFRAMA. **PIM fecha 2013 com R\$ 83,28 bi de faturamento**. Disponível em: <http://www.suframa.gov.br/suf_pub_noticias.cfm?id=15475>. Acesso em: Abril, 2014a.

SUFRAMA. **Polo Industrial de Manaus alcança novo recorde de empregos**. Disponível em: <http://www.suframa.gov.br/suf_pub_noticias.cfm?id=15354>. Acesso em: Abril, 2014b.

SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS. **Press Kit Suframa**. Coordenação Geral de Comunicação Social Superintendência da Zona Franca de Manaus, Manaus, 2013.

SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS; UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Tabela de Recursos e Usos do Amazonas: TRU-AM (ano base 2006)**. Coordenação Geral de Estudos Econômicos e Empresariais – COGEC/Suframa e Faculdade de Estudos Sociais – FES/UFAM. Manaus: Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa, 2012).

TEIXEIRA, L.C. **A Zona Franca de Manaus: Evolução e Resultados**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.